

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**

LUIS FELIPE ROMAGNOLLE PELLER DO PRADO

A ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS

**Brasília
2016**

LUIS FELIPE ROMAGNOLLE PELLER DO PRADO

A ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Me. Darlan Lopes de Farias


Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**, ao acadêmico **Luís Felipe Romagnolle Pelles do Prado** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura Trabalho de Conclusão de Curso – **Apresentação**, com o trabalho intitulado: Escalada Esportiva para Socialização de Jovens.



Prof. Me. Darlan Lopes de Farias
Presidente



Profa. Drª. Renata Aparecida Elias Dantas
Membro da Banca



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento
Membro da Banca

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1 A ESCALADA ESPORTIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS	9
3.2 SOCIALIZAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS	11
3.3 A PRÁTICA DA ESCALADA E COOPERAÇÃO SOCIAL	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
6 ANEXOS	16
6.1 ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	16
6.2 ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA	17
6.3 ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC	18
6.4 ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC	19
6.5 ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC	20
6.6 ANEXO F: AUTORIZAÇÃO	21

RESUMO

Introdução: A escalada esportiva pode ser uma excelente alternativa na educação de jovens no ambiente escolar. Suas diversas modalidades promovem intensa interação social, tornando-se uma opção de atividade para professores de Educação Física. **Objetivo:** Analisar a escalada esportiva e suas características, a socialização e suas características e a prática da escalada e a cooperação social, assim como suas possíveis contribuições para o desenvolvimento social de jovens. **Materiais e Métodos:** Revisão da literatura brasileira de artigos e publicações entre a data de 1990 a 2013. **Revisão da Literatura:** A literatura mostrou diversas possibilidades de se trabalhar a escalada na escola, desenvolvendo socialmente e afetivamente os jovens, além de possíveis ganhos motores e de habilidades. **Considerações Finais:** O estudo concluiu que a escalada como atividade da Educação Física pode ser um excelente meio para a integração social e o desenvolvimento de jovens na escola. PALAVRAS CHAVE: Escalada. Escalada Desportiva. Interação Social. Inclusão Social. Inclusão Social na Escola.

ABSTRACT

Introduction: Sport climbing can be an excellent alternative in the education of young people in school environment. Their various forms promote intense social interaction, becoming an option activity for physical education teachers. **Objective:** analyze the sport climbing and its features, socialization and their characteristics and the practice of climbing and social cooperation, as well as their possible contributions to the social development of youngsters. **Materials and Methods:** Brazilian literature review of articles and publications between 1990 and 2013. **Literature Review:** The literature shows different possibilities of working climbing in school, developing socially and emotionally young people, and possible motor gains and skills. **Final Considerations:** Therefore the study concluded that sport climbing as an activity of Physical Education can be an excellent means of social integration and the development of young people in school.

KEY WORDS: Climbing. Sport Climbing. Social Interaction. Social Inclusion. Social Inclusion in School.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, um animal gregário por natureza, vem mudando a forma de se relacionar com seus pares durante a história. Em tempos de primitivismo, a interação social e a comunicação eram cunhadas unicamente na presença, ou seja, os indivíduos usavam muito a linguagem de sinais e alguns sons para se comunicarem, sendo necessário que estivessem perto uns dos outros.

A partir do momento em que a linguagem passou a determinar um signo no mundo, as interações sociais mudaram mais uma vez de formato. Esta linguagem passou a ser cunhada em pedras e papéis, fazendo com que a comunicação pudesse ser transmitida entre as gerações e a socialização atingisse outros locais do globo. Até meados do período da Revolução Industrial (1760 a 1860), a socialização se transformou em um imperativo categórico, com cidades superlotando e programas como os jogos olímpicos, estimulando a interação pacífica entre os continentes, socializar era a palavra da vez (ROSA, 2003).

Na década de oitenta as escolas assumiram as vezes da inclusão social no Brasil, com o desenvolvimento dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), que colocam a Educação Física na área das linguagens, ou seja, nas escolas o professor de educação física é responsável pelo desenvolvimento da linguagem corporal como veículo de inclusão social (BRASIL, 1997). Após este feito, até o desporto pôde ser visto como veículo de inclusão social, nascendo milhares de projetos sociais com futebol, vôlei, handebol, boxe e muitos outros esportes.

Em geral, o que guia tais projetos é uma vontade de incluir jovens, que foram excluídos socialmente, como sujeitos de sua história. Entretanto, nos dias atuais grande parte da socialização, por muitos motivos, vem sendo construída por meio virtual. Muitos jovens passam horas a fio de seus dias olhando para telas de celulares ou computadores, mesmo na presença física de outros indivíduos. Este hábito, além de distanciar fisicamente as pessoas, em geral, tende a deixar os usuários crônicos deste tipo de socialização obesos e/ou sedentários, além de muitas vezes também ficarem isolados em casa (CASTELLS, 1999).

Visando minimizar os danos causados pelo isolamento e a obesidade, alguns desportos podem incentivar múltiplas facetas da socialização e aumento da

qualidade de vida dos jovens. Dentro deste leque de esportes, a escalada desponta como um desporto apto a trabalhar múltiplas valências em um indivíduo ou em uma sociedade. Um dos fatores que pode incentivar sua prática é a facilidade em arrumar locais para se praticar tal atividade, pois pode ser feita em academias de escalada, ou escalada indoor, em montanhas, pequenas rochas e até mesmo em edificações ou outros locais. Estas características em geral são potencializadas, pois a prática da escalada deve ser feita com no mínimo duas pessoas, para que haja maior segurança (MENDES, 2010).

A escalada desportiva, neste sentido também pode estimular muitas outras valências concomitantemente. As valências motoras, cognitivas, afetivas, fisiológicas e sociais são exemplos dos possíveis ganhos através da escalada como veículo para um jovem integrar-se como sujeito ativo na sociedade em que vive. Além disso, a escalada pode ser um meio para se trabalhar a interdisciplinaridade, pois estimula a visão ecológica no contato e uso responsável, assim como trabalhar os ângulos da matemática e assim por diante (PEREIRA, 2007).

Neste contexto, olhar para o processo de socialização dos jovens aparece como uma urgência, levando em conta as mudanças que assolam este processo. Em muitos casos, as consequências da falta de socialização dos jovens podem passar por transtornos alimentares, psicológicos, fisiológicos dentre outros, e estes números vem crescendo a cada dia por muitos motivos (DUBET, 2003).

O desporto da escalada pode aparecer neste cenário como uma possível ferramenta de desenvolvimento humano e preservação da natureza. Assim, o presente trabalho lança olhar em direção à problemática da inclusão social em jovens, com a intenção de costurar este tecido social há muito desgastado.

No mundo, a inclusão social vem se transformando e aparentemente ficando cada vez mais digital do que presencial. Este fator vem mudando a forma como os indivíduos se relacionam e se comunicam, excluindo aqueles que não têm acesso ao mundo digital. Sob este prisma a educação formal, ou seja, a educação escolar, nem sempre vem cumprindo seu papel fundamental: educar para fazer os indivíduos cidadãos responsáveis pelo outro em suas comunidades (CASTELLS, 2008).

Assim, um dos possíveis veículos para ajudar a costurar esse tecido social e cognitivo que vem se modificando seria o esporte. No caso do presente trabalho o desporto analisado como agulha e linha de costura da sociedade será a prática da escalada, correlacionando possíveis contribuições no processo de socialização de jovens, explicitando conceitos e características desse processo, bem como correlacionar as propriedades do desporto com alguns benefícios da socialização na melhora da qualidade de vida de jovens, trabalhando o desporto como forma de incluir socialmente e afiar o lado cognitivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho, uma revisão de literatura realizada na data de setembro até novembro, usou como suas duas principais fontes de pesquisa os bancos de dados da Scielo e o Google Acadêmico. Os artigos analisados foram filtrados como base na data de 1990 a 2013, foram usados também livros acadêmicos de datas variadas. No processo de busca foram usadas palavras como: “escalada”; “escalada desportiva”; “interação social”; “inclusão social”; “inclusão social na escola” dentre outras.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A ESCALADA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A escalada, um esporte tão antigo quanto a evolução, pode ter sido cunhado paralelamente com a levantada do homem para se tornar um ser bípede. Para caçar, era necessário que estes seres primitivos desenvolvessem múltiplas habilidades, como correr lançar e escalar, para pegar suas caças em fendas altas e árvores. Com o desenvolvimento de uma sociedade mais organizada, a habilidade de escalar passou a ser usada de maneira mais sistemática por aqueles que

precisavam desbravar terras e escalar altas montanhas para marcar postos de observações e afins (PEREIRA; NISTA-PICCOLO, 2010).

Assim, até a idade moderna, com a revolução industrial a escalada perdeu uma visão instintiva e ganhou um contorno de desporto, sendo necessária e desenvolvida uma gama de técnicas e acessórios de seguranças para tal prática. No Brasil, a escalada teve seu ponto alto no Rio de Janeiro, na década de sessenta. Os jovens escaladores desbravavam montanhas e descobriam vias em rochas que chamavam a atenção dos estrangeiros para as belezas da escalada no Brasil. Nesta época, a escalada era desenvolvida de forma bastante precária, com sapatos que não eram próprios para o esporte e cordas de sisal, o que causava um grande número de acidentes. Os praticantes escalavam muros, casas, torres e até chaminés, causando em muitos casos, problemas com a polícia (PEREIRA, 2007).

Marinho e Bruhns (2009) completam que o desporto, ainda não considerado como tal, começou a ganhar corpo e se espalhar. A diversidade do Brasil e suas belezas naturais começaram a ser desbravadas e o número de praticantes aumentou consideravelmente até a década de oitenta. Com muitos estrangeiros desfrutando do paraíso de escalada no Brasil, o intercambio de técnicas e materiais se tornaram intensos, estruturando ainda mais o esporte no país. Em pouco tempo haviam montado uma federação de escalada desportiva e o esporte já realizava seu primeiro campeonato brasileiro com um número de participantes deveras relevante. Nos dias atuais, a prática da escalada como esporte cresceu tanto que no ano de 2020 fará parte dos Jogos Olímpicos de Tokyo.

A prática da escalada se caracteriza e se divide de acordo com as características da modalidade. A primeira a ser explicada é o “Boulder”, definida como a subida em rochas relativamente baixas (geralmente menores que 6 metros) e caracterizada pelo uso de poucos acessórios, como sapatilha, magnésio para diminuir o suor das mãos e um colchão chamado “crash pad” para aparar as possíveis quedas. Esta modalidade realiza seus movimentos ao longo da rocha, e em geral são de extrema dificuldade (PEREIRA, 2007).

A escalada esportiva é um estilo geralmente praticado em falésias de até cinquenta metros de altura. As proteções (chapeletas) são fixadas na rocha, utilizadas em conjunto com cadeirinhas, cordas, costuras, entre outros a fim de

evitar acidentes fatais. Este estilo enfatiza os movimentos isométricos e ginásticos com um grande uso da potência muscular, força e resistência de membros superiores e inferiores (BERTUZZI, SILVA, 2013).

A escalada tradicional pode ser o estilo mais conhecido pelo público leigo. Praticada em paredes acima de 80 metros, em geral, necessita de uma caminhada em mata para chegar ao local. Seguindo em linha, o estilo “big wall” é caracterizado por paredes com altura acima de 600 metros, considerada a maratona das escaladas. As duas formas de escalada supracitada tem como parte obrigatória o equipamento de segurança, semelhante ao da escalada esportiva. Estes estilos prezam pela força muscular, isometria e grande capacidade de resistência à fadiga (PEREIRA; NISTA-PICCOLO, 2010).

3.2 SOCIALIZAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O homem é um ser que anda em grupo desde suas origens, pois se faz e se descobre na medida em que influencia e é influenciado pela sociedade que consegue ou pode conviver. Assim, socializar é interagir com outras pessoas por meio dos sentidos e da racionalidade com o viés de se tornar um ser social. Neste sentido a inclusão social aparece como um fenômeno de suma importância para o bom desenvolver dos indivíduos na sociedade em que vivem (SILVA, 2014).

O ato de socializar é tão importante para a existência de uma sociedade relativamente controlada que as escolas enfatizam este ato desde o primeiro dia de aula de suas crianças. Com isso, a juventude é uma fase onde o jovem vai experimentar, saber o certo e o errado do ato de socializar em cada comunidade. A UNESCO determina o limite da juventude, onde de zero a doze anos se considera criança, dos doze aos quatorze adolescente e até os vinte, jovem. Entretanto, estas são apenas subdivisões de uma juventude global (BRASIL, 2014).

Neste sentido, os gregos estavam corretos, a socialização e educação por meio do esporte é uma prática muito eficaz. Nos dias de hoje o desporto já está inserido no currículo dos jovens como forma de trabalho de linguagem e, por consequência, o trabalho do corpo. No entanto, o interesse maior seria o trabalho de valências como a cooperação, socialização, inclusão, dentre outras (GREEN, 2010).

3.3 A PRÁTICA DA ESCALADA E COOPERAÇÃO SOCIAL

Seguindo a linha de pensamento trilhada até aqui, a escalada pode ser trabalhada como um veículo para inclusão social de várias formas. Mendes (2010) esclarece que a escalada tem um forte teor de socialização, na medida em que os colegas de escalada confiam sua segurança uns nos outros. Este vínculo que se manifesta na subjetividade, pode fortalecer os laços sociais entre as pessoas, além da integração com a natureza, para os que escalam “outdoor”, ou inclusão do indivíduo com a natureza, inclinando-o a interagir e preservar o pensamento ecológico.

Além da confiança, podem ser trabalhados durante a atividade exercícios que estimulam a coletividade e a cooperação social, assim como a autonomia, criatividade e responsabilidade por meio da escalada indoor (SOUZA, 2011). Uma possibilidade de intervenção seria determinar um percurso para que dois jovens escalem em sentido contrário, em algum momento eles irão se cruzar, e, para não cair do muro, devem cooperar.

O pique-e-pegas também pode ser feito em grupos de alunos pendurados e se movimentando na parede. Outra atividade que estimula a cooperação e inclusão social é o passa bola na parede, onde os alunos devem se movimentar e passar uma bola de basquete como uma batata quente, sem que a mesma caia no chão. Pereira (2007) afirma que em escolas sem estrutura, os espaços físicos podem ser adaptados, assim como a utilização de materiais como mesas, cadeiras ou grades, como solução para o ensino da prática da escalada.

O “bota três” é outra brincadeira possível de se aplicar na escalada indoor. Formam-se duplas ou trios, onde os alunos farão uma sequência de três movimentos de mão, o próximo repetirá os três movimentos e adicionará mais três, assim sucessivamente até um número determinado ou até a falha de um dos alunos. A interação entre a turma se dá pela montagem do caminho pelos próprios escaladores, trabalhando a capacidade de solução de problemas por meio da cooperação.

Para Pereira (2007), o processo de inclusão de atividades de aventura ou radicais na educação é possível e as questões como formação acadêmica,

conhecimento técnico, foco no interesse do educando e o anseio por uma Educação Física inserida numa perspectiva histórica e cultural da aprendizagem devem ser os primeiros passos para a inserção da escalada ou de outras atividades similares na Educação Física.

Neste sentido, não é difícil perceber que com um pouco de boa vontade, conhecimento teórico-prático e criatividade, um professor de educação física pode mudar os rumos da vida de um jovem, tirando o mesmo do sedentarismo e o ajudando a se incluir de forma sólida na sociedade em que vive. Tais atividades podem ajudar os jovens a desenvolver múltiplas valências de forma lúdica e prazerosa, ao mesmo tempo em que torna a aula de Educação Física mais interessante por incluir uma nova prática esportiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escalada esportiva pode ser um excelente método para o desenvolvimento social e afetivo de jovens na escola. Com a devida capacitação do professor de Educação Física e criatividade, a escalada pode ser um meio de se trabalhar a cooperação social através de atividades que promovem o desenvolvimento de habilidades e adaptações motoras, como da inclusão social e da afetividade.

Essas conclusões baseiam-se na literatura brasileira somente, que mostrou a necessidade de mais estudos sobre o tema. Neste contexto, a escalada vem se desenvolvendo bastante no Brasil e no mundo ao longo dos anos, justificando e propiciando essa necessidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO M. P; BARELA, J. A; CELESTINO M. L; BARELA A. M. F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I para o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais; **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 18, No 3 – Mai/Jun, 2012

BERTUZZI, R; SILVA-LIMA, A. E. Principais características dos estilos de escalada em rocha e indoor. **Revista atividade Brasileira do movimento humano**, campinas, v. 3, n.3, p. 31-46, 2013.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sistema de Indicadores de Percepção Social**, 2011.

CARVALHO G. S. **Esporte de Aventura: uma opção de conteúdo para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I e II e sua contribuição para o desenvolvimento dos escolares**; Monografia apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFMU; São Paulo, 2010.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. **São Paulo: Paz e Terra**, 1999.

DUBET, F. A escola e exclusão. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, n. 119, p. 29-45, jul. 2003.

GREEN, T; SVINTH, J. **Martial arts of the world: An encyclopedia of history and innovation**. California: Greenwood Publishing Group, 2010.

MARINHO, A; BRUHNS, H. Escalada urbana: faces de uma identidade cultural urbana. **Revista movimento**, v.1, n13, p12-24, 2009.

MENDES, T. M. A contribuição da prática do espeleismo no bem estar-corporal. **Turismo e paisagens Cárticas**, São Paulo, v.3, n.2, 2010.

PALMA M. S; CAMARGO V. A; PONTES M. F. P. Efeitos da atividade física sistemática sobre o Desempenho Motor de crianças Pré-Escolares; **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 3, p. 421-429, 3. trim. 2012.

PEREIRA, D. W. A escalada chega na escola. **Coleção pesquisa em educação física**. Campinas, v.5, n.1, p. 15-35, 2007.

PEREIRA, D. W.; NISTA-PICCOLO, V. Escalada: Um esporte na ponta dos dedos. **Revista brasileira de ciências e movimento**. Campinas, v. 18,n.1, p.73-80, 2010.

ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SILVA, G. B. **A prática do boxe como inclusão social de crianças e adolescentes: análise de um projeto social desenvolvido na cidade de Umbuzeiro-PB**. 2014. 26f. Dissertação (Graduação em educação física) - Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

6 ANEXOS

6.1 ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, Darlan Lopes de Farias, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Luis Felipe Romagnolle Pelles do Prado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 24 de Setembro de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

6.2 ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Luís Felipe Romagnolle Pelles do Prado, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 04 de Novembro de 2016.

Orientando



6.3 ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Luís Felipe Romagnolle Pelles do Prado RA:21312986 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS no dia 14/11/16 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



6.4 ANEXO D

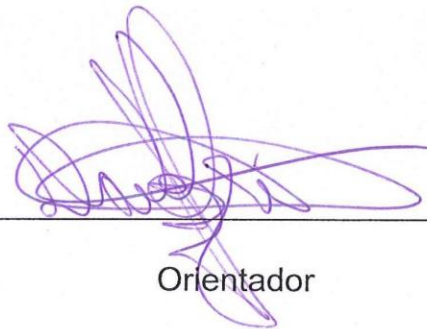


Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Darlan Lopes de Farias venho por meio desta, como orientador do trabalho: A ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS, autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



6.5 ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, A
ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS do aluno
(a) Luís Felipe Romagnolle Pelles do Prado, autorizar sua apresentação
no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

6.6 ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Luis Felipe Romagnolle Pelles do Prado, RA: 21312986, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A ESCALADA ESPORTIVA PARA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 04 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno

